



Curso de Capacitação de Jovens em Agricultura Sustentável, Gestão e Inovação Tecnológica

Área Temática: Tecnologia e Produção

Jaci Poli¹
James Luiz Berto²
Jorge Luiz Berto³
Ulisses Pereira de Mello⁴
Naira Estela Roesler Mohr⁵
Marcelo Zanetti⁶
Andreia Florencio Eduardo⁷
Tomé Coletti⁸
Andressa Benvenuto Radaelli⁹
Aníbal Lopes Guedes¹⁰
Emerson Neves da Silva¹¹
Iloir Gaio¹²
Inês Claudete Burg¹³
Júlio Murilo Trevas dos Santos¹⁴
Katia Cristina Freiria Batista¹⁵
Lucimar Maria Fossatti de Carvalho¹⁶
Rozane Maria Triches¹⁷
Cristiane de Quadros¹⁸
Tarita Cira Deboni¹⁹

-
- ¹ Mestre em História, *Campus Realeza*, Universidade Federal da Fronteira Sul, jaci.poli@uffs.edu.br
² Coordenador Adjunto, Doutorado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, *Campus Chapecó*, UFFS, james.berto@uffs.edu.br
³ Doutor em Zootecnia – Produção animal, *Campus Chapecó*, jorge.berto@uffs.edu.br
⁴ Doutorado em Desenvolvimento Rural, *Campus Erechim*, UFFS, ulissespereirademello@uffs.edu.br
⁵ Mestrado em Educação, *Campus Erechim*, UFFS, nairamohr@uffs.edu.br
⁶ Mestre em Informática, professor, *Campus Realeza*, UFFS, marcelo.zanetti@uffs.edu.br
⁷ Graduação em Pedagogia, *Campus Realeza*, UFFS, andreia.eduardo@uffs.edu.br
⁸ Reitoria, mestrado em Economia tome.coletti@uffs.edu.br
⁹ Mestranda em Educação, *Campus Realeza*, UFFS, andressaradaelli@uffs.edu.br
¹⁰ Doutorando em Educação, *Campus Erechim*, UFFS, anibal.guedes@uffs.edu.br
¹¹ *Campus Erechim*, UFFS, emerson.silva@uffs.edu.br
¹² Mestrado em Engenharia de Alimentos, *Campus Erechim*, UFFS, iloir.gαιο@uffs.edu.br
¹³ *Campus Chapecó*, UFFS, inesburg@uffs.edu.br
¹⁴ Mestrado em Química, *Campus Realeza*, UFFS, jtrevas@uffs.edu.br
¹⁵ Especialista em Didática no Ensino Superior, *Campus Realeza*, UFFS, katia.batista@uffs.edu.br
¹⁶ Doutorado em Engenharia Elétrica, *Campus Realeza*, UFFS, fossatti@uffs.edu.br
¹⁷ Doutorado em Desenvolvimento Regional, *Campus Realeza*, UFFS, rozane.triches@uffs.edu.br
¹⁸ Doutorado em Educação, *Campus Realeza*, UFFS., cristiane.quadros@uffs.edu.br
¹⁹ Mestrado em Produção Vegetal, *Campus Erechim*, UFFS, tarita.deboni@uffs.edu.br

Maria Lúcia Marocco Maraschin²⁰
Willian Somões²¹
Carlos Roberto França²²
Eder Damer²³
Diego Sigmar Kohwald²⁴
Jucimara Meotti Araldi²⁵
Celso Ricardo Ludwig²⁶
Adriana dos Santos²⁷
Evandro Baratto²⁸
Daniela Celuppi²⁹
Ênio Parmeggiani³⁰
Sabino Oltramari³¹

Palavras-chave: sucessão, sustentabilidade, inovação tecnológica, gestão, unidade produtiva familiar.

Resumo

O Curso de Capacitação de Jovens em Agricultura Sustentável, Gestão e Inovação Tecnológica, denominado de Projeto Terra Solidária, é desenvolvido em parceria entre a UFFS, a FETRAF-SUL e o SEBRAE, com apoio financeiro do MDA e do SEBRAE Nacional. Tem como objeto fundamental a discussão da sucessão na Agricultura Familiar, em função do contínuo processo de êxodo de jovens para a cidade, com o conseqüente envelhecimento e masculinização do campo. Para discutir e viabilizar a permanência dos jovens no campo o projeto estuda e debate a gestão das Unidades Produtivas Familiares - UPF, a inovação tecnológica na organização, produção, processamento e comercialização dos produtos da agricultura familiar e a articulação política dos jovens nos espaços organizativos da categoria visando a construção de uma perspectiva de sua sustentabilidade como produtora de alimentos e como espaço de vida no campo. O curso é desenvolvido nos três estados do Sul do Brasil, com três turmas de monitores localizadas em Chapecó, Erechim e Realeza, com 40 monitores em cada turma. Estes monitores desenvolvem um processo de capacitação e formação em 120 turmas municipais ou microrregionais formadas, cada uma, por 40 jovens agricultores. As turmas são distribuídas nos três estados, sendo 40 em cada um, totalizando um envolvimento de 4920 jovens agricultores familiares. Cada jovem tem como produto final do processo formativo a elaboração de um Plano Familiar, cuja execução terá acompanhamento técnico de consultorias contratadas nos estados a partir dos recursos disponibilizados pelo SEBRAE. O pro-

²⁰ *Campus* Chapecó, UFFS, maria.maraschin@uffs.edu.br

²¹ *Campus* Chapecó, UFFS, willian.somoes@uffs.edu.br

²² Mestrado em Informática, *Campus* Chapecó, UFFS, carlos.franca@uffs.edu.br

²³ Graduado em Comunicação Social, *Campus* Realeza, UFFS, eder.damer@uffs.edu.br

²⁴ Agricultor familiar, FETRAF-SUL.

²⁵ Agricultura familiar, dirigentes estadual de Santa Catarina da Juventude da FETRAF-SUL.

²⁶ Agricultor familiar, coordenador geral da FETRAF-SUL.

²⁷ Agricultora familiar, dirigente da FETRAF-SUL.

²⁸ Agricultor familiar, dirigente estadual do Rio Grande do Sul da juventude da FETRAF-SUL.

²⁹ Agricultora familiar, coordenadora de Juventude da FETRAF-SUL.

³⁰ Coordenador da regional Oeste de Santa Catarina do SEBRAE.

³¹ Coordenador da regional Sudoeste do Paraná do SEBRAE.

cesso formativo dos monitores, e dos jovens das turmas municipais, é desenvolvido em 12 módulos, articulados em tempos presenciais, organizados em 12 etapas, 6 intercâmbios e 2 momentos de estágio, e tempos comunidade, envolvendo a elaboração do plano familiar e o desenvolvimento dos processos formativos com as turmas municipais. O tempo de duração do curso é de 18 meses.

Texto

O “CURSO DE CAPACITAÇÃO DE JOVENS EM AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, GESTÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA” será desenvolvido nos três estados Sul do Brasil tendo como objetivo construir espaços de formação e organização da juventude da agricultura familiar, a partir da afirmação e valorização do espaço rural, para a sua permanência no campo com renda, educação e qualidade de vida.

Na região Sul do Brasil se observou um esvaziamento do campo, com a desestruturação das comunidades e o envelhecimento da sua população. A redução dos espaços de convívio social, aliado ao pouco espaço para o jovem na gestão da propriedade são alguns dos fatores que provocam sua saída precoce da terra em busca do meio urbano, em busca dos benefícios do desenvolvimento.

O curso objetiva o debate com os jovens e com as famílias sobre a sucessão familiar, superando a ideia de apenas prepará-lo assumir, no futuro, a gestão da UPF³². O desenvolvimento sustentável, o acesso às políticas públicas, a inclusão digital, a inovação tecnológica e a gestão são bases para o estudo. A construção de um Plano Familiar para a UPF a partir das atividades do curso, do acompanhamento da FETRAF-Sul e do SEBRAE, em conjunto com seus familiares, permitirá ao jovem compreender a sua UPF e desenvolver uma proposta para o seu desenvolvimento.

Organizado no regime de alternância entre os tempos educativos presenciais e de comunidade, com encontros presenciais, de três dias, a cada 45 dias, o método permite adaptar o calendário do curso às condições dos jovens agricultores familiares, que precisam manter suas atividades nas UPF e desenvolver sua capacitação e a das turmas municipais ou microrregionais sob sua responsabilidade. O tempo presencial servirá para dar base teórica e metodológica ao jovem monitor desenvolva práticas na construção de seu próprio projeto e orientando a elaboração dos projetos dos jovens das turmas municipais.

As turmas municipais, organizadas num município ou microrregião contarão com apoio e acompanhamento das entidades e organizações da agricultura familiar do município ou microrregião,.

Além das etapas presenciais e do tempo comunidade, o curso desenvolverá seis momentos de intercâmbio em unidades produtivas familiares, cooperativas ou em entidades, escolhidas de acordo com a temática. Nas turmas municipais o número de intercâmbios previsto é de três, com a mesma dinâmica.

O curso terá duração de 18 meses, com 12 módulos (que envolvem o tempo presencial e o tempo comunidade), tanto nas turmas de monitores quanto nas turmas municipais. Nas turmas municipais o número de intercâmbios previsto é de três. Para os monitores está prevista a realização de dois momentos de estágio orientado para o desenvolvimento pedagógico do jovem monitor.

A partir do momento em que o plano familiar começa a tomar forma será iniciado o processo de acompanhamento, individual e coletivo, dos 4.920 planos

³² UPF – Unidade Produtiva Familiar

familiares, através de consultorias mantidas pelos recursos repassados pelo SEBRAE Nacional.

O debate sobre o rural foi marcado, a partir do início dos anos 90, pela emergência da identidade “agricultura familiar”, vinculando o tema ao desenvolvimento rural. Até esse período no Brasil, nos diferentes momentos históricos, a forma familiar de organização do trabalho e da produção era referenciada por meio de expressões como: minifundiária, colono, pequeno produtor, trabalhador rural, campeonato, principalmente dentro dos marcos da análise marxista histórica (FERRARI, 2003).

O conceito, bem como a denominação de agricultura familiar, no Brasil, é assim, uma construção da década de 1990. Os trabalhos de Veiga (1991), Abramovay (1992) e Lamarche (1993) deram novos rumos analíticos aos estudos agrários brasileiros, demonstrando que a agricultura familiar é uma forma social reconhecida e legitimada na maioria das economias desenvolvidas (FERRARI, 2003).

De acordo com Wanderley (1997), a agricultura familiar não é uma categoria recente, mas sua utilização no Brasil, com a abrangência e o significado observados a partir da década de 1990, toma ares de novidade e renovação.

De acordo com Coletti (2009) é na articulação entre produções vegetais e animais, com mão de obra e com um patrimônio que se assenta a organização dos sistemas de produção nas propriedades familiares. É nele, com a formação de sistemas de produção eficientes e adaptados à realidade de cada unidade, combinando as necessidades de reprodução econômica, social e cultural da família, com os recursos materiais e culturais disponíveis, que se encontra a lógica do comportamento econômico da agricultura familiar. A relação da agricultura familiar com o desenvolvimento econômico e social de seu entorno é outro tema em debate que ganhou espaço a partir da década de 1990. Para Abramovay (1997), no desenvolvimento descentralizado e voltado para a ocupação equilibrada do território, as unidades familiares contribuem com a formação da sociedade civil no meio rural (FERRARI, 2003).

Vários estudos realizados na década passada identificaram e chamaram atenção para a problemática da sucessão das propriedades familiares e a problemática da migração da juventude rural em todo o Brasil e, de forma mais intensa na região sul (Weisheimer, 2005). Além do predomínio juvenil, outra característica importante desse movimento migratório recente é a participação feminina. As mulheres migram mais que os homens, representando 52% do total da migração jovem.

Weisheimer (2005) identificou nos diferentes estudos quatro abordagens acerca da participação dos jovens nos processos de reprodução social das famílias de agricultores. Primeiro: destaque para o conceito de reprodução geracional. Neste grupo temos Abramovay, 1998; Brumer, 2003; Brumer et al., 2002, 2004; Duqué, 2002; Haygert, 2001; Silvestro et al., 2001. Segundo: agrega ao conceito anterior a noção de projetos individuais dos jovens, como “projeto profissional” ou “projeto de vida”. As mudanças e as crises recentes no meio rural produzem uma reelaboração dos projetos individuais e familiares. Neste grupo destacam-se os trabalhos de Carneiro (1998, 1999); Pereira (2004); Siqueira (2003, 2004); Weisheimer (2004). Terceiro: estudos sobre a possibilidade de reprodução da agricultura familiar vista pelo acesso dos jovens filhos de agricultores à cidadania. O movimento migratório e reivindicatório dos jovens explicita problemas estruturais da sociedade que repercutem no processo de desenvolvimento rural que não se explicam apenas nas variáveis econômicas. Neste grupo inserem-se Spanevello (2003); Stropasolas (2002, 2003). Quarto: trabalhos que indicam que a pluriatividade favorece a reprodução social dos

agricultores familiares, argumentando que o rural não se confunde com o agrícola (Ribeiro, 2000).

A partir desta análises pode-se inferir que a reprodução da agricultura familiar passa pela estruturação de um sistema de gestão das UPF que respeite os fundamentos econômicos que historicamente tem permitido a sua reprodução social, nas mais diversas sociedade e sob os mais diversos regimes. Inserem-se nestes a diversificação das atividades, o aproveitamento dos recursos naturais, a pluriatividade, a produção para o autoconsumo, a relativa autonomia em relação ao mercado, a inovação tecnológica visando a produtividade do trabalho, a redução da penosidade e a adequação às condições de custo e de benefício para a produção em pequena escala. O plano familiar a ser elaborado pelos jovens deverá abordar a multidimensionalidade da vida do campo, o acesso às políticas públicas, o acesso à informação e à inclusão digital como fatores de valorização da vida no campo, na estruturação de relações sociais, de geração e de gênero. Estes são alguns dos aspectos a serem discutidos e problematizados na elaboração dos 5.920 planos familiares e nas 24.000 horas de acompanhamento dos jovens e suas famílias na reestruturação de suas vidas no campo.

Considerações finais

O projeto tem como uma de suas metas a sistematização da experiência formativa a ser construída durante todo o processo apontando para o debate sobre o fortalecimento da agricultura familiar, a permanência dos jovens no campo e a sucessão na agricultura familiar a partir da voz e do olhar de quem participou do processo formativo. Objetiva resultados não apenas para os processos de organização social da agricultura familiar, mas para a geração de políticas públicas para o campo a qualificação das famílias para o acesso, capilarizando para o conjunto da agricultura familiar os fundamentos de um processo de enraizamento social (WEIL, 1979).

Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e o uso do solo**. São Paulo em Perspectiva, v.11, nº 2, p. 73 – 78, 1997. Abramovay, 1998;
- BADALOTTI, Rosana Maria. **A cooperação agrícola e a agroecologia como base para a viabilização da agricultura familiar no Oeste catarinense**. Tese. CFCH UFSC, Florianópolis, fevereiro de 2003.
- BRUMER, Anita et al. **Como será o campo amanhã? A situação dos jovens rurais do oeste catarinense numa perspectiva de gênero**. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre: Departamento de Sociologia, UFRGS, 2007, 42 p.
- CARNEIRO, Maria José. **O ideal *rurbano*: campo e cidade no horizonte dos jovens**. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da, et al. (orgs). Mundo Rural e Política; ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Campus, 1998, p. 97-117.
- CAMARANO, Ana Amélia e ABRAMOVAY, Ricardo (1998) – “Êxodo rural, envelhecimento e masculinização: panorama dos últimos cinquenta anos” **Revista Brasileira de Estudos Populacionais** – v. 15, nº 2, jul/dez, pp. 45-65.
- COLETTI, Tomé. (2009). **Agroindústria suinícola e agricultura familiar: uma “crônica” sobre a trajetória histórica do oeste catarinense**. Florianópolis, 2009.

Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

FAVARETO, Arilson. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**. São Paulo: Iglu: FAPESP, 2007.

FERRARI, Dilvan L. **Agricultura familiar, trabalho e desenvolvimento no Oeste de Santa Catarina**. Campinas, 2003. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Estadual de Campinas.

HAYGERT, Maria Lúcia Lemos. **De pai para filho: tecendo um novo território familiar**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em antropologia Social/Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Pereira, 2004;

RIBEIRO, Tereza Cristina Almeida. **A pluriatividade: uma alternativa de reprodução social da agricultura familiar?** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000. Silvestro et al., 2001.

SIQUEIRA, Luiza Helena Schwantz de. **Juventude rural: uma identidade em construção?** In: XI Congresso Brasileiro de Sociologia, Campinas, setembro de 2003. Spanevello, 2003;

SPANVELLO, Rosani Marisa; Lago, adriano; Vela, Hugo G. **Juventude rural: associativismo e lazer como forma de desenvolvimento social**. In: VI Congresso da associação Latino-americana de Sociologia Rural (alaseru). Porto alegre, novembro de 2002.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens: o caso dos filhos(as) de agricultores familiares de Ouro-SC**. Tese de doutorado, Programa de estudos sobre a juventude no Brasil de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

_____. **Jovens e a representação do rural**. In: 23a Reunião Brasileira de antropologia, Comunicações Coordenadas, Gramado, junho de 2002.

_____. **O movimento (migratório) da juventude rural: em busca do reconhecimento social e da cidadania**. In: XI Congresso Brasileiro de Sociologia, Campinas, setembro de 2003.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O “lugar” dos rurais: o meio rural no Brasil moderno**. In: Resumo dos Anais do 35º Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural: O público e o privado na agricultura brasileira, Natal, 1997. SOBER – Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, Brasília, 1997.

_____. **O “lugar” dos rurais: estudo sobre a ruralidade no Brasil** – Projeto de Pesquisa, 1998.

WEIL, Simone, **A condição operária e outros estudos sobre a opressão**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

WEISHEIMER, Nilson. **Os jovens agricultores e o processo de trabalho da agricultura familiar**. In: VI Congresso da associação Latino-americana de Sociologia Rural (alaseru), Porto alegre, novembro de 2002.

_____. **Os jovens agricultores e seus projetos profissionais: um estudo de caso no bairro de Escadinhas, Feliz-RS**. dissertação (Mestrado em Sociologia), Programa de Pós- Graduação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2004.